

# A RELAÇÃO ENTRE AFETIVIDADE E OS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM: UMA DICOTOMIA A SER SUPERADA

Maria Patrícia Gomes de Medeiros<sup>1</sup>  
Maria do Socorro Silva Franco<sup>2</sup>  
Joana Adélia Matias Magalhães<sup>3</sup>  
Bruno Alves Reinaldo<sup>4</sup>  
Clécia Maria Lopes do Nascimento<sup>5</sup>

## RESUMO

A afetividade é intrínseca ao ser humano desde o seu nascimento, perpassando por todas as etapas da vida humana. Nesse sentido, é relevante enfatizar e considerar os aspectos afetivos em todas as relações que existem no mundo, principalmente quando se relaciona essa temática com as práticas educativas. Nesse viés, o presente artigo tem como objetivo relacionar a afetividade com o processo de ensino e aprendizagem, rompendo com a dicotomia que existe entre esses dois conceitos. Além disso, buscou-se analisar e diferenciar a afetividade de suas derivações e enfatizar a importância que o professor tem como mediador do processo de ensino e aprendizagem e na condução dos afetos. No percurso metodológico foi realizada uma pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico e para fundamentar esse tema buscamos enfatizar as ideias de Wallon, Vygotsky e Piaget, apresentando as suas percepções, principalmente relacionadas ao ensino e aprendizagem, as quais são o foco da pesquisa, utilizando para isso, plataformas de pesquisa como a Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico. Nesse viés, o papel do professor se apresenta como essencial, tendo em vista que é a partir da interação professor-aluno que se estabelece uma troca positiva ou mesmo negativa, que realça ou retarda a construção e aquisição do conhecimento pelos alunos. Ademais, é importante ressaltar a influência e contribuições quando consideramos a afetividade como primordial a sala de aula, de modo a possibilitar a construção de indivíduos completos e holísticos, dispostos e capazes na resolução de conflitos, não só nos aspectos cognitivos, mas também nas relações sociais.

**Palavras-chave:** Afetividade, Cognição, Ensino e Aprendizagem, Professor.

## INTRODUÇÃO

A afetividade é bastante relevante e eficaz nas relações sociais. No entanto, é preciso entender que esse assunto sempre foi negligenciado e há ainda certos desafios que precisam ser superados principalmente na sua utilização no contexto escolar. Desse

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA, [patriciamedeiros00017@gmail.com](mailto:patriciamedeiros00017@gmail.com) ;

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA, [socorinhadasilvafranco@gmail.com](mailto:socorinhadasilvafranco@gmail.com) ;

<sup>3</sup> Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA, [joanamx1@gmail.com](mailto:joanamx1@gmail.com) ;

<sup>4</sup> Professor Especialista do Curso de Pedagogia da Universidade Vale do Acaraú- UVA, [bruno.reinaldo16@hotmail.com](mailto:bruno.reinaldo16@hotmail.com) ;

<sup>5</sup> Professora Mestra do Curso de Pedagogia da Universidade Vale do Acaraú - UVA, [clecia\\_maria@uvanet.br](mailto:clecia_maria@uvanet.br) .

modo, é preciso compreender o que é a afetividade e as suas implicações dentro do ambiente escolar. Ademais, é preciso ressaltar o que os autores destacam sobre a relação entre afetividade e cognição nos seus estudos.

Esse assunto é primordial uma vez que a partir do momento que consideramos a afetividade como importante, estabelece-se uma nova ferramenta que muito tem a contribuir no processo de ensino-aprendizagem. Ademais, esse assunto é atemporal e já havia, nos séculos passados, autores como Wallon, Vygotsky e Piaget que consideravam eficaz a conexão desses dois termos. Outrossim, a importância desse tema é primordial de modo a corroborar com o desenvolvimento dos indivíduos em todos os contextos, não só nas salas de aulas.

Ademais, esse estudo busca por meio da pesquisa enfatizar as teorias de autores renomados de modo a explicar a relevância desse tema. Além disso, por ser um tema intrínseco ao ser humano é importante ele ser visto por um aspecto diferente do convencional e buscar romper a dicotomia entre razão e emoção de modo a compreender como funciona a afetividade dentro das práticas pedagógicas. Assim, considera-se esse assunto bastante relevante como objeto de estudo.

Além disso, é possível perceber que as relações munidas de afetividade podem desempenhar um papel importante nos estudos dos alunos de modo a motivá-los a aprender diversos assuntos e tornar as aulas mais prazerosas. Dessa forma, as instituições escolares devem incentivar nos alunos o desenvolvimento de suas diversas capacidades, desde as capacidades cognitivas até as capacidades emocionais de modo a contribuir com a construção das crianças enfatizando as interações sociais existentes.

Nesse sentido, esse estudo foi realizado através de uma pesquisa de abordagem metodológica qualitativa, de caráter descritivo e explicativo, objetivando conhecer o tema e aprofundar o assunto. Destarte, foi realizada para o estudo uma pesquisa bibliográfica através de diversos textos e artigos para uma maior compreensão e discussões acerca do tema.

Portanto, esse estudo é de suma relevância e tem por objetivo analisar todo esse contexto da afetividade dentro do contexto escolar. Dessa forma, o tema será abordado sob diversas perspectivas sempre buscando romper a dicotomia entre afetividade e inteligência.

## **METODOLOGIA**

Quanto a metodologia adotada, foi necessário realizar uma abordagem metodológica qualitativa com os instrumentos metodológicos das pesquisas

bibliográficas ou documental com o objetivo de observar os benefícios da afetividade no processo de ensino. Ademais, De Jesus Soares enfatiza que:

A pesquisa qualitativa se caracteriza pelo desenvolvimento conceitual, de fatos, ideias ou opiniões, e do entendimento indutivo ou interpretativo a partir dos dados encontrados. Tem caráter exploratório, subjetivo e espontâneo, percebido pelos métodos utilizados neste tipo de pesquisa, como observação direta, entrevistas, análise de textos ou documentos e de discursos de comportamento gravados (De Jesus Soares, (2019, p.168).

Desse modo, o tema deste trabalho foi desenvolvido com o objetivo de aprofundar o tema por meio da pesquisa bibliográfica através de diversos textos e artigos para uma maior compreensão e discussão acerca do tema. Além disso, no trabalho foi utilizado pesquisas nas plataformas científicas do Google Acadêmico e no Scientific Electronic Library Online (SciELO), além de textos em diversos livros físicos que abordavam o tema.

Nesse sentido, foi analisada os estudos e pensamentos de diversos autores renomados com o intuito de verificar se a afetividade influencia no processo de aprendizagem do aluno. Dessa forma, aborda-se nesse artigo a afetividade e sua importância em um contexto mais geral e em seguida a afetividade no processo de ensino e aprendizagem. Além disso, verificou-se os estudos de Walon, Vygostky e Piaget ao enfatizar o aprendizado em uma relação mais afetiva.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

### **A importância da afetividade em um contexto geral**

O afeto é assim “No mundo atual, parece uma novidade, mas ele existe desde que respiramos. De certo, é uma respiração, transpiração e inspiração para a vida” (Cunha, 2017, p.20). Nesse sentido, o papel do afeto na construção do ser humano é primordial e ele está presente desde o início de nossas vidas perpassando todas as outras fases. Dessa forma, a afetividade é intrínseca ao ser humano e representa uma ferramenta bastante significativa na construção e desenvolvimento do processo ensino-aprendizado.

Ademais, ignorar o afeto nas relações representa a negação do homem munido de suas diversas peculiaridades e de seus desejos. Dessa forma, é importante considerarmos a afetividade no processo educacional. Isso porque o mundo moderno sempre exigiu novos conhecimentos e formas de lidar com os conflitos relacionados aos sentimentos, emoções e afetividade. Além disso, se essa construção está ao longo de todo nosso processo formativo é importante não ignorar essa ferramenta que muito tem a contribuir.

Assim faz-se necessário a conceituação de afetividade e suas derivações com a finalidade de destacar sua relevância. Segundo Almeida e Mahoney (2007), Wallon afirma que a afetividade é a capacidade do ser humano de ser afetado por fatores externos e internos e de reagir com atividades externas ou internas de acordo com a situação.

Nesse sentido, o ser humano tem a habilidade de ser influenciado por aspectos intrínsecos do próprio ser humano como também por aspectos do meio externo, ou seja, do seu convívio. Além disso, essa capacidade de ser afetado está presente ao decorrer de toda sua vida. De acordo com Rossini, por exemplo, “a afetividade acompanha o ser humano desde o nascimento até a morte” (Rossini, 2012, p. 09). Entretanto, mesmo que esse processo acompanhe o indivíduo em toda sua vida, há fases do seu desenvolvimento que a afetividade se expressa em maior grau.

Ademais, é importante distinguir as emoções, os sentimentos e as paixões de afetividade. Esses três primeiros resultam da afetividade e não se confundem. Posto isso, “a emoção é a exteriorização da afetividade em seu sentido corporal, o sentimento é a representação da afetividade e paixão se refere ao aparecimento do autocontrole” (Almeida e Mahoney, 2007, p.18). Dessa forma, por mais que esses conceitos derivem de afetividade, é relevante enfatizar suas diferenças.

Assim, as emoções também têm um papel primordial na afetividade e é em seu sentido inicial uma atividade orgânica. Além disso, é por meio da emoção que é expresso as vontades e desejos do ser humano da forma mais pura. Ademais, há de se romper a dicotomia que sempre existiu entre emoção e razão.

Essa oposição entre esses dois conceitos afasta a compreensão da completude do ser humano, uma vez que o indivíduo é composto de emoção e de razão. O fato é que há momentos que agimos mais racionalmente do que emocionalmente, entretanto um não exclui o outro, pois há de reconhecer a presença concomitante desses dois influenciadores.

Nesse sentido, é importante ressaltar que um dos autores que mais enfatizam a relação da afetividade relacionado ao ensino aprendizagem é o psicólogo Henri Wallon. Assim, na sua teoria a dimensão afetiva é bastante importante e é relacionada a todo processo de construção do conhecimento e de completude do ser humano. Além disso, outros autores como Vygotsky e Piaget relacionam a afetividade no processo de ensino-aprendizagem mesmo que de forma indireta.

## **A afetividade no processo ensino-aprendizagem**

É notório as contribuições da afetividade no processo de ensino-aprendizado. Assim, a partir da conceituação de afetividade é preciso entender que, embora negligenciada nos currículos escolares, a afetividade constitui-se como um importante instrumento para o desenvolvimento da consciência crítica não só dentro das salas de aulas, mas também fora dela. Assim, a escola deve criar ambientes que não negligencie as relações de afeto uma vez que um ambiente que tem como base a afetividade possibilita um maior desenvolvimento e aprendizado do ser humano.

Dessa forma, Arantes afirma que segundo Piaget:

[...] apesar de diferentes em sua natureza, a afetividade e a cognição são inseparáveis, indissociadas em todas as ações simbólicas e sensório-motoras. Ele postulou que toda ação e pensamento comportam um aspecto cognitivo, representado pelas estruturas mentais, e um aspecto afetivo, representado por uma energética, que é a afetividade (Arantes, 2002, p.05).

A afetividade é a energia que impulsiona o desenvolvimento cognitivo e devem estar dentro das propostas curriculares que devem ser trabalhadas na escola. Segundo Santos, por exemplo:

A afetividade não pode ser trabalhada separada do processo de ensino e aprendizagem, pois ela pode contribuir para a aquisição do conhecimento de forma prazerosa e segura. O aluno precisa entender que ele faz parte de todo o conjunto de atividades diárias de sua vida escolar (Santos. 2016, p. 89-90).

Dessa forma, é importante conhecer alguns estudiosos que explicam como essa relação funciona enfatizando as benesses da afetividade no desenvolvimento do ensino-aprendizagem.

## **A afetividade e o ensino-aprendizagem para Henry Wallon**

Um dos autores que destacou a relevância da dimensão afetiva no processo de ensino-aprendizado foi Henri Wallon. Assim, Wallon traz muitas contribuições para a educação e conseqüentemente para a compreensão de como funciona o processo de aprendizado. Além disso, o autor defende que a evolução do indivíduo recebe interferência tanto do ambiente o qual ele se encontra como do processo histórico cultural no qual ele está envolvido.

Isso porque, o compartilhamento e a relação que se tem com as pessoas e com a sociedade é um fator primordial e compõe a construção do ser humano. Nesse sentido, a relação professor-aluno nas salas de aulas possibilita grandes avanços relacionados ao

aprendizado desde que essa relação seja também afetiva e não evidencie apenas aspectos relacionados à eficiência e ao desempenho. Destarte Santos afirma que “[...] a aprendizagem da criança depende da relação afetiva que se constrói entre professor e aluno [...]” (Santos, 2016, p. 88).

Ademais, a afetividade é uma das primeiras etapas que está presente na vida do ser humano. Santos evidencia ainda que afetividade para Wallon é:

[...] é uma fase do desenvolvimento humano, a mais arcaica. O ser humano foi, logo que saiu da vida puramente orgânica, um ser afetivo. Da afetividade diferenciou-se, lentamente, a vida racional, portanto, no início da vida, afetividade e inteligência são sincronicamente misturadas com o predomínio da primeira (Santos, 2016, p. 88).

Dessa forma, para Wallon a afetividade é bastante relevante e representa uma das fases que o indivíduo vivencia. Ademais, ele reconhece que as ações e comportamentos humanos são constituídos de tanto aspectos racionais como aspectos emocionais. Além do mais, existem etapas em que há predominância mais do fator racional que o fator emocional e vice-versa. Assim, há de se romper a oposição que sempre existiu entre razão e emoção.

Ademais, Arantes reconhece a relevância da afetividade e afirma que:

Wallon se debruçou sobre a dimensão afetiva, criticando vorazmente as teorias clássicas contrárias entre si, que concebem as emoções ou como reações incoerentes e tumultuadas, cujo efeito sobre a atividade motora e intelectual é perturbador, ou como reações positivas, cujo poder sobre as ações é ativador, energético [...] (Arantes, 2003, p. 05).

Nesse sentido, Wallon desaprova as teorias que negligenciam as emoções em detrimento da razão e concebe a dimensão afetiva como primordial no processo de desenvolvimento humano. Ademais, Wallon é atual nos seus ensinamentos e reconhece que o conhecimento mecanicista não produz tantos efeitos positivos do que o conhecimento que engloba também o aspecto afetivo. Dessa forma, o autor reforça a conexão que existe entre a cognição e a emoção.

Além do mais, na teoria psicogenética de Wallon o ser humano é formado por três campos funcionais que se destacam como o aspecto da motricidade, da inteligência e da afetividade. Sendo assim, existem três fatores que se complementam e corroboram para o desenvolvimento do ser humano de forma positiva. Wallon, defende que o desenvolvimento integral da pessoa humana engloba o pensar (cognitivo), o sentir (afetivo) e o agir (motor).

Dessa forma, a interseção entre esses três campos funcionais representa grandes benefícios para o indivíduo. A compreensão da criança, por exemplo, deve ser estudada e apoiada nesses fatores de uma forma completa. De acordo com Mendes para Wallon: “[...] não é possível dissociar na pessoa qualquer um dos conjuntos funcionais (inteligência, afetividade e ato motor), pois a criança é considerada como um todo que continua a se desenvolver [...]” (Mendes, 2017, p.55).

É importante ressaltar ainda que o meio e as interações no qual o sujeito está inserido influencia diretamente o desenvolvimento integral dos indivíduos. Dessa forma a criança aprende através da relação que ela mantém com as pessoas ao seu redor e com a sociedade como um todo. Nesse sentido, a figura do professor é bastante relevante, bem como a relação existente professor-aluno.

Além do mais, Santos alerta que “[...] o ato de ensinar é resultado de uma prática pedagógica relacional, por isso envolve a afetividade dos educandos e dos profissionais que estão envolvidos no processo de ensino e aprendizagem” (Santos, 2016, p.87). Dessa forma, é relevante enfatizar que é importante a escola incluir ambientes direcionados a uma melhor relação professor-aluno. Essa relação saudável corrobora para uma maior aprendizagem do aluno que está motivado e que é capaz de superar obstáculos com mais facilidade tendo em vista o ambiente mais adequado.

### **A afetividade e o ensino-aprendizagem para Lev Vygotsky**

Lev Vygotsky, psicólogo, também trouxe grandes contribuições para a compreensão do processo de construção do conhecimento. E embora ele tenha falecido muito jovem, suas teorias são de grande importância para a educação. Além disso, sua abordagem sócio interacionista mostra a relação que existe entre o aspecto afetivo e o aspecto cognitivo.

Nesse contexto, embora Lev Vygotsky não tenha se debruçado explicitamente sobre afetividade, é possível identificar essa visão afetiva no processo de desenvolvimento da cognição. Dessa forma, as interações que existem no convívio social fazem parte do ser humano que está munido de emoções, das mais diversas possíveis, que interage com os outros afetando e sendo afetado por as pessoas. Há nesse processo, uma relação mútua de interação que não se pode ocultar as emoções.

Destarte, Rego afirma que: “Vygotsky concebe o homem como um ser que pensa, raciocina, deduz e abstrai, mas também como alguém que sente, se emociona, deseja,

imagina e se sensibiliza” (Rego, 1995, p. 120). Nesse sentido, a visão de Vygotsky relacionada ao ser humano engloba tanto aspectos racionais como aspectos afetivos. Essa compreensão pode ser vista como primordial uma vez que, assim como Wallon, Vygotsky reconhece uma visão holística do ser humano.

Ademais, Rego (1995) realiza algumas considerações acerca os escritos de Vygotsky:

Como é possível observar, na sua perspectiva, cognição e afeto não se encontram dissociadas no ser humano; pelo contrário, se inter-relacionam e exercem influências recíprocas ao longo de toda a história do desenvolvimento do indivíduo. Apesar de diferentes, formam uma unidade no processo dinâmico do desenvolvimento do psíquico, portanto, é impossível compreendê-los separadamente (Rego, 1995, p. 122).

Nesse sentido, Vygotsky afirma que não é possível conceber o afeto e a cognição de uma forma separada. Dessa forma, toda forma de separação desses dois termos haveria um grande erro, de modo a influenciar na própria compreensão do ser humano, uma vez que ambos exercem e se expressam de uma forma mútua. Assim, é possível perceber que essa inter-relação da inteligência e afeto proporciona grandes benefícios.

Outrossim, a interação existente entre professor-aluno deve enfatizar o respeito às emoções de modo que a obtenção do conhecimento seja de uma forma mais prazerosa. Santos (2016) afirma que

[...] o professor tem papel fundamental na relação pedagógica com o aluno. Porque é responsável não somente pelo conhecimento através da transmissão de informações e métodos de motivação em sala de aula. Mas também pelo processo de construção da cidadania. Tendo o papel de facilitador da aprendizagem, aberto às novas experiências, numa relação empática que envolve também os sentimentos dos alunos (Santos, 2016, p.89).

Nesse contexto, entender que o professor é imprescindível no processo de desenvolvimento da aprendizagem é bastante relevante. Isso porque admite-se que o professor é responsável não só por criar ambientes adequados para a aprendizagem, mas tem uma carga fundamental na construção efetiva e holística de determinado aluno. Logo, é preciso entender o verdadeiro significado de educar de acordo com Cunha (2017) quando ele afirma que “educar não consiste apenas em passar conhecimento acadêmico, porque a vida é demasiadamente afetiva para ser deixada fora da escola” (Cunha, 2017, p. 87).

**A afetividade e o ensino-aprendizagem para Jean Piaget**

Jean Piaget, assim como Vygotsky, não se dedicou exclusivamente aos estudos sobre afetividade, entretanto é possível relacionar o aspecto cognitivo ao aspecto afetivo a partir de seu pensamento. Ademais, o autor busca romper a dicotomia entre cognição e afeto de modo a reconhecer que são ambos têm conceitos distintos, porém agem de forma a um influenciar o outro. Além disso, alguns desses pensamentos do autor foram conhecidos através de palestra, conferências que o autor ministrou.

Dessa forma, os estudos de Piaget são de grande importância para a educação e permite que se compreenda como ocorre o processo de funcionamento da constituição do conhecimento. Além disso, é importante evidenciar a concepção do autor a respeito do agir afetivo e a sua relação com a aprendizagem.

De acordo com Souza e Arantes (2003) por exemplo:

[...] foi em 1945, com a obra *A formação do símbolo na criança*, que Piaget iniciou a apresentação de sua tese sobre as relações entre afetividade e inteligência; a de que ambas estão indissociadas e integradas no desenvolvimento psicológico, não sendo possível ter-se duas psicologias, uma da afetividade e outra da inteligência, para explicar os comportamentos [...] (Souza e Arantes, 2003, p. 56).

Nesse sentido, as ideias de Piaget também vão ao encontro dos pensamentos de Vygotsky e Wallon na concepção de considerar a afetividade como importante na construção do intelecto dos indivíduos. Dessa forma, ele enfatiza que não existe oposição entre essas duas concepções e ambas se relacionam e promovem benefícios mútuos. Piaget<sup>6</sup> (2004 apud Kochhann e Rocha, 2015, p.528) já dizia que “nunca há ação puramente intelectual, assim como também não há atos que sejam puramente afetivos”.

Há nessa relação ações munidas de aspectos afetivos e cognitivos. Dessa forma Piaget (2004) acredita na inter-relação desses dois aspectos de modo que as emoções agem no que tange ao incentivo para a aprendizagem de determinado conhecimento. Portanto, o afeto é o elemento que dá vigor a compreensão das aprendizagens do intelecto e que promove a condição ideal para a construção do conhecimento.

Nesse contexto, é possível ressaltar que na obtenção do conhecimento o fator afetividade é de grande importância. La Taille (2019) confirma esse pensamento quando diz que “[...] a afetividade é a mola propulsora das ações, e a razão está a seu serviço” (La Taille, 2019, p. 65) e:

---

<sup>6</sup> PIAGET, 2004 apud Kocchann e Rocha, 2015, p. 528

[...] o dualismo afetividade/Razão é fácil de ser compreendido quando os dois termos são entendidos como complementares: a afetividade seria a energia, o que move a ação, enquanto a Razão seria o que possibilitaria ao sujeito identificar desejos, sentimentos variados, e obter êxito nas ações [...] (La Taille, 2019, p. 65-66).

Ademais, é importante evidenciar que, embora a afetividade e cognição se complementam, eles são distintos. Além do mais, a presença dos dois são concomitantes e não é possível a presença apenas de um no processo de aprendizagem em detrimento do outro. Dessa forma, Pessoa (2000) afirma que esse processo requer muito mais que apenas o carinho e o afeto.

[...] só amor não basta. É preciso que, além desta relação professor- aluno autêntica e afetiva, haja uma prática pedagógica estabelecida no respeito, na autoridade humana e no estabelecimento de limites, de modo que o professor permita o desenvolvimento e o fortalecimento do eu do educando para que ele desenvolva auto-estima, confiança, respeito a si e ao outro (Pessoa, 2000, p. 99).

Alguns valores são importantes e devem ser abordados no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, é importante determinar limites nesses processos para que seja criado um ambiente conveniente para a aprendizagem. Rossini (2012) afirma que “[...] no pensamento da criança, a falta de limites é codificada como ausência de afeto, de amor [...]” (Rossini, 2012, p. 22). Nesse contexto, em todo esse processo é relevante romper com algumas dicotomias e entender que o indivíduo é determinado pela sua completude.

Por fim, o afeto para Piaget contribui tanto de forma positiva como de forma negativa. Em seus estudos Pessoa (2000) enfatiza que:

O afeto, segundo Piaget, pode acelerar ou retardar a formação das estruturas cognitivas. Embora condição necessária, só o afeto não é condição suficiente para a formação das mesmas. O afeto acelera a formação das estruturas, no caso de interesse e necessidade, e retarda quando a situação afetiva é obstáculo para o desenvolvimento intelectual [...] (Pessoa, 2000, p.102-103).

Nesse contexto, como fator energético a afetividade proporciona um maior aprendizado. E ela pode também dificultar esse aprendizado. Dessa forma, levar em consideração as emoções, os sentimentos e o afeto no processo de aprendizado é bastante relevante uma vez que contribuirá para que o aluno assimile melhor o conteúdo, além de ajudar os alunos na compreensão dos seus sentimentos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Como é possível perceber há uma profunda relação entre afetividade e cognição. E essa relação traz muitos benefícios para a educação no que diz respeito à interação principalmente entre professor-aluno. Nesse sentido, todo ser humano afeta e é afetado pela sociedade e pelas pessoas as quais convivem, seja de forma positiva ou negativa. Dessa forma, já que é notório essa relação, é importante que seja usada de forma a influenciar as pessoas de forma positiva.

Ademais, é importante perceber que por mais que se tenha enfatizado a afetividade nas práticas pedagógicas, ela se dá em todos os ambientes e permite o desenvolvimento do indivíduo como um todo. Dessa forma, a afetividade deve ser entendida em todas as suas derivações e deve estar presente em todas as relações das pessoas uma vez que com a presença dos afetos a relação se torna mais agradável. Destarte, a compreensão dessa interpretação desses termos deve ser entendida por todos os seres humanos.

Nesse contexto, os autores elencados para a compreensão desse assunto enfatizam a ótima relação que existe entre afetividade e cognição. Além disso, por mais que eles tenham teorias diferentes a respeito do processo de ensino-aprendizado, eles concordam no sentido da influência da afetividade nesse processo que é tão importante que para a aprendizagem. Assim, a educação deve nutrir-se de afetividade e proporcionar aos alunos a motivação dentro da escola.

Nesse contexto, essa condição indispensável ao ser humano que é a afetividade deve ser vista com outros olhos em todos os ambientes. Ademais, o professor consciente de seu papel como mediador e que pode afetar seus alunos pode exercer seu trabalho com mais eficiência. Só assim, buscaremos a cada dia romper essa dicotomia que sempre existiu entre esses termos e usaremos em prol da educação que é um importante pilar da sociedade e dá frutos magníficos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nesse sentido, é importante ressaltar que os comportamentos humanos são compostos por aspectos afetivos que se relacionam com os aspectos cognitivos. Há uma relação de reciprocidade de modo a afetividade impulsiona a inteligência dos indivíduos de forma positiva. Assim, o processo da construção do conhecimento está diretamente relacionado à afetividade, embora não reconhecida da forma correta. Dessa forma, é importante considerar tais aspectos para uma prática educativa mais solidificada.

## REFERÊNCIAS

ARANTES, Valéria Amorim. Afetividade e Cognição: Rompendo a Dicotomia na educação. **Videtur**, n. 23, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

CUNHA, Antonio Eugênio. Afeto e Aprendizagem, relação de amorosidade e saber na prática pedagógica. Rio de Janeiro: **Wak** 2017.

DE JESUS SOARES, Simaria. Pesquisa científica: uma abordagem sobre o método qualitativo. **Revista Ciranda**, v. 3, n. 1, p. 1-13, 2019.

KOCHHANN, Andréa; ROCHA, VASR. A afetividade no processo ensino-aprendizagem na Perspectiva de Piaget, Vygotsky e Wallon. **SIMPÓSIO DE PESQUISA E EXTENSÃO (SIMPEX)**, v. 1, 2015.

LA TAILLE, Yves de; **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão.** Yves de La Taille, Marta Kohl de Oliveira; Heloysa de Lima Dantas. –São Paulo: Summus, 2019.

MAHONEY, A.; ALMEIDA, L. Afetividade e aprendizagem: contribuições de Henri Wallon. São Paulo: **Loyola**, 2007.

MENDES, Daniela Barros. **Memórias afetivas: a constituição do professor na perspectiva de Henri Wallon.** São Paulo: Edições Loyola, 2017.

PESSOA, Vilmarise Sabim. A afetividade sob a ótica psicanalítica e piagetiana. **Publicatio UEPG: Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes**, v. 8, n. 1, 2000.

REGO, Tereza Cristina **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação/** Tereza Cristina Rego. - RJ: Vozes 1995- (Educação e Conhecimento).

ROSSINI, Maria Augusta Sanches. **Pedagogia Afetiva.** 13ª edição. Rio de Janeiro: Editora Vozes LTDA, 2012.

SANTOS, Anderson Oramisio; JUNQUEIRA, Adriana Mariano Rodrigues; SILVA, Graciela Nunes da. **A afetividade no processo de ensino e aprendizagem: diálogos em Wallon e Vygotsky.** Perspectivas em Psicologia, v. 20, n. 1, p. 86-101, 2016.

SOUZA, Maria Thereza Costa Coelho; ARANTES, Valéria Amorim (org.). **Afetividade na escola: Alternativas teóricas e práticas.** São Paulo: Summus, 2003.(Coleção na escola: Alternativas teóricas e práticas)